

PIB do Brasil avança 1,1% no primeiro trimestre de 2026

- O PIB do Brasil cresceu **1,1% no 1º tri/2026** em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. O avanço foi impulsionado pela **Agropecuária (+2,0%)** e pela **Indústria (+1,0%)**, enquanto os **Serviços (+0,5%)** avançaram moderadamente.
- Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o Brasil cresceu **1,8%**, com **destaque para Serviços (+2,1%)** e **Indústria (+1,6%)**. A **Agropecuária (+0,7%)** apresentou crescimento mais contido.
- **Pelo lado da oferta, os principais destaques foram:**
 - **Agropecuária (+0,7%):** apresentou crescimento moderado sustentado pela soja (+4,8%) e pela pecuária, especialmente nos segmentos de bovinos e aves. Quedas na produção de milho (-2,5%) e de arroz (-10,6%) limitaram um avanço mais expressivo da atividade.
 - **Indústria (+1,6%):** avanço liderado pela Indústria Extrativa (+13,1%) e Construção (+1,3%). A Indústria de Transformação (-0,9%) e Energia e Saneamento (-1,7%) tiveram retração.
 - **Serviços (+2,1%):** Crescimento disseminado, com ênfase em Informação e Comunicação (+7,6%), Atividades Imobiliárias (+2,9%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (+2,8%) e Outras Atividades de Serviços (+2,4%).
- **Pelo lado da demanda, os principais destaques foram:**
 - **Consumo das Famílias (+1,7%):** Sustentado pela elevação da massa salarial real e ampliação do crédito.
 - **Consumo do Governo (+2,8%):** Crescimento acima da média recente.
 - **Formação Bruta de Capital Fixo (-1,4%):** Influenciada pela queda na produção interna de bens de capital, apesar do crescimento da importação de bens de capital e da Construção.
 - **Setor Externo: exportações (+7,4%),** impulsionadas por Petróleo e gás, Alimentos, Equipamentos de transportes, Metalurgia, Máquinas e equipamentos, e Serviços; e **importações (+1,2%),** com destaque para Veículos, Derivados do petróleo, Fardoquímicos e farmacêuticos, Vestuário e Serviços.
- **O PIB deve crescer cerca de 1,9% em 2026,** com perda de dinamismo da Agropecuária em relação ao ano anterior, desempenho heterogêneo da Indústria e moderação do crescimento dos Serviços.

PIB do Brasil avança 1,1% no primeiro trimestre de 2026

A economia brasileira iniciou 2026 com alta de 1,1% no PIB frente ao trimestre imediatamente anterior, já com ajuste sazonal, conforme divulgado pelo IBGE. O resultado foi influenciado pelo desempenho da Agropecuária (+2,0%), ainda que em ritmo de crescimento menor do que o observado no trimestre anterior, e pela Indústria (+1,0%), sustentada pelo bom desempenho da Indústria Extrativa (+3,6%) e da Construção (+2,9%), que compensaram a estabilidade da Indústria de Transformação (+0,1%) e a retração do setor de Energia e saneamento (-0,3%). Os Serviços (+0,5%) tiveram crescimento moderado no período. O resultado aponta para uma reaceleração da atividade econômica em comparação com os três últimos trimestres de 2025, quando o desempenho ficou próximo da estagnação. Contudo, a taxa acumulada em quatro trimestres continuou desacelerando, passando de 3,6% no 1º trimestre de 2025 para 2,0% no 1º trimestre de 2026. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o PIB cresceu 1,8%, com contribuições positivas da Agropecuária (+0,7%), Indústria (+1,6%) e Serviços (+2,1%).

Produto Interno Bruto – Brasil

(Var. % real)

	1ºtrim26/ 4ºtrim25*	1ºtrim26/ 1ºtrim25	Acum. em 4 trim.
PIB	1,1	1,8	2,0
OFERTA			
Agropecuária	2,0	0,7	7,5
Indústria	1,0	1,6	1,3
Extrativa mineral	3,6	13,1	11,5
Transformação	0,1	-0,9	-0,9
Energia e saneamento (SIUP)	-0,3	-1,7	-1,2
Construção	2,9	1,3	0,1
Serviços	0,5	2,1	1,8
DEMANDA			
Consumo das famílias	1,0	1,7	1,2
Consumo do governo	0,4	2,8	2,3
Formação bruta de capital fixo	3,5	-1,4	0,4
Exportação de bens e serviços	-1,7	7,4	7,6
Importação de bens e serviços (-)	4,4	1,2	1,7

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Pela ótica da oferta, destacam-se os seguintes resultados no Valor Adicionado, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior:

- **Agropecuária (+0,7%):** O setor apresentou crescimento moderado, refletindo normalização na produção após a safra recorde de 2025. O desempenho positivo da cultura da soja (+4,8%) e da pecuária, especialmente dos segmentos de bovinos e aves, sustentou o resultado do período. Por outro lado, as quedas na produção de milho (-2,5%) e de arroz (-10,6%) limitaram um avanço mais expressivo da atividade.
- **Indústria (+1,6%):** O desempenho do setor foi impulsionado pela **Indústria Extrativa (+13,1%)**, beneficiada pelo crescimento da extração de petróleo e gás e da extração de minério de ferro, e pela **Construção (+1,3%)**, favorecida pelo aumento da ocupação e das horas trabalhadas no setor. Por outro lado, a **Indústria de Transformação (-0,9%)** permaneceu em retração no período. Embora segmentos como Farmacêuticos, Alimentos e Bebidas, Derivados de petróleo e Veículos automotores tenham registrado crescimento, esses avanços não foram suficientes para compensar as quedas observadas em Máquinas e equipamentos, Vestuário, Químicos e Produtos de metal. O setor de **Energia e saneamento (-1,7%)** também apresentou retração.
- **Serviços (+2,1%):** Houve crescimento em todos os segmentos na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques foram Informação e Comunicação (+7,6%), impulsionado pela maior demanda por serviços digitais e desenvolvimento de sistemas; Atividades Imobiliárias (+2,9%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (+2,8%) e Outras Atividades de Serviços (+2,4%). Também registraram alta: Administração Pública, Saúde, Educação e Seguridade Social (+1,1%), Comércio (+1,0%) e Transporte, Armazenagem e Correio (+0,7%).

Pela ótica da demanda, o **Consumo das Famílias cresceu 1,7%** em relação ao mesmo trimestre de 2025, sustentado pelo aumento da massa salarial real e pela ampliação do crédito. –O **Consumo do Governo teve alta de 2,8%**, acima da média recente. Já a **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) retraiu 1,4%**, influenciada pela queda na produção interna de bens de capital, apesar do crescimento da importação de bens de capital e da Construção. No setor externo, as **Exportações aumentaram 7,4%**, impulsionadas por Petróleo e gás, Alimentos, Equipamentos de transporte, Metalurgia, Máquinas e equipamentos, e Serviços. **As Importações cresceram 1,2%**, com destaque para Veículos, Derivados do petróleo, Farmoquímicos e farmacêuticos, Vestuário e Serviços.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 2,0% em relação ao mesmo período anterior, abaixo dos 3,6% registrados no 1º trimestre de 2025. Com exceção da Agropecuária, que acelerou de 2,5% para 7,5%, os demais grandes setores perderam dinamismo no período. Os Serviços cresceram 1,8%, ante 3,4% no acumulado de quatro trimestres encerrado no 1ºT/2025, enquanto a Indústria desacelerou de 3,0% para 1,3%.

PIB e subsetores – Brasil

(Variação % no 1ºT/2026 com relação ao 1ºT/2025)



Fonte: IBGE.

Análise e perspectivas

O resultado do PIB do primeiro trimestre de 2026 indicou uma reaceleração da atividade econômica após a perda de dinamismo observada na segunda metade de 2025. O desempenho foi impulsionado principalmente pela Indústria Extrativa, menos sensível aos efeitos da política monetária restritiva, e pela Construção, beneficiada pelas novas regras do programa Minha Casa, Minha Vida e pelas mudanças no *funding* do crédito imobiliário, que ampliaram a oferta de financiamento habitacional. A Agropecuária também contribuiu positivamente para o crescimento, embora em ritmo inferior ao registrado em 2025, ano em que a safra recorde e a recuperação da produção após os eventos climáticos de 2024 favoreceram um crescimento mais robusto do setor.

Pela ótica da demanda, a retomada do Consumo das famílias, com crescimento de 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, foi um dos principais destaques do trimestre. A combinação de um mercado de trabalho ainda aquecido, da ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda e de medidas de renda e estímulo ao consumo (como a liberação de recursos do FGTS, crédito consignado, Luz para Todos e Gás do Povo) contribuiu para sustentar a demanda das famílias, apesar do elevado comprometimento da renda e das taxas de juros ainda restritivas. A Formação Bruta de Capital Fixo (+3,5%) também apresentou recuperação no período, revertendo a queda observada no trimestre anterior

(-3,4%). Ainda assim, a taxa de investimento permaneceu em 16,5% do PIB, nível 1,1 p.p. inferior ao registrado no 1º trimestre de 2025 e ainda baixo para sustentar taxas mais elevadas de crescimento no longo prazo. O consumo do governo também exerceu influência positiva sobre a atividade, refletindo, em parte, a antecipação de gastos públicos no início do ano.

Apesar da melhora observada no trimestre, o cenário de médio prazo continua apontando para uma moderação do crescimento econômico. O avanço acumulado em quatro trimestres segue desacelerando, refletindo os efeitos defasados da política monetária restritiva. Além disso, parte dos fatores que impulsionaram o resultado recente possui caráter temporário, como a antecipação de gastos públicos, os estímulos ao crédito habitacional e eventos específicos relacionados aos investimentos.

Para os próximos trimestres, a atividade econômica deverá continuar encontrando suporte na resiliência do mercado de trabalho, nas políticas de impulso à renda e nas medidas de estímulo ao crédito. Em contrapartida, a manutenção dos juros em níveis elevados, as condições financeiras mais restritivas para famílias e empresas, a pressão sobre custos de produção — especialmente energia, logística, diesel e fertilizantes — em um contexto de incerteza associado ao cenário internacional, tendem a limitar uma aceleração mais intensa da economia.

Diante desse cenário, a expectativa da Unidade de Estudos Econômicos e Observatório da Indústria do RS permanece de crescimento moderado do PIB em 2026, de 1,9%, com perda de dinamismo da Agropecuária em relação ao ano anterior, desempenho heterogêneo da Indústria, com resultados mais favoráveis na atividade Extrativa e na Construção do que na Indústria de Transformação, e moderação do crescimento dos Serviços.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

<https://observatorioidaindustriars.org.br>